

LETRAMENTO DIGITAL E MULTILETRAMENTO

Francisca Juberlândia de Lima¹

Laila Araújo Rodrigues²

Valdenir Bandeira Gomes Júnior³

Wanessa Rezende Silva⁴

Andreia Matos da Silva⁵

Wanderley Rodrigues Souto⁶

Ítalo Souza Rodrigues⁷

Lucas da Silva Chaves Amaral⁸

RESUMO: Estudos e pesquisas recentes em alfabetização e multiletramento, educação e tecnologia evidenciaram os desafios da escola, que é estimulada a refletir em seus projetos, visando o engajamento. O envolvimento ativo de professores e alunos na prática social contemporânea tem sido fortemente marcado, pela diversidade cultural, linguística e tecnológica, envolvendo assim uma vasta gama de conhecimentos, competências, capacidades e procedimentos dos sujeitos. Com o surgimento da Tecnologia Digital (TD), que provocou uma grande revolução na economia, na indústria e na sociedade, as instituições de ensino são desafiadas a conceber um novo conceito de ensino que vise estabelecer efetivamente uma relação entre o conhecimento e o cotidiano dos alunos. Porque ensinar e aprender hoje pressupõe um modelo educacional que considere conexão, colaboração, interação e reconciliação. Na educação – seja em contexto universitário ou na educação básica – enfrentamos o desafio de trabalhar com um novo perfil de alunos, que se mesclam a muitas culturas, resultando em sua sistematização da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Educação. Multiletramento. Tecnologia.

¹ Professora efetiva da SEDUC/GO, Licenciada em letras, pedagogia, artes. Mestre em tecnologias da educação pela Must University.

² Advogada, professora de Graduação e Coordenadora no curso de Direito na faculdade Mauá-GO, especialista em Direito Público, Civil e Processo Civil, ambos realizados pela escola da Magistratura do DF. Mestranda em Direito do Trabalho e Relações Sociais do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília/DF, presidente da Comissão de Sucessões da Subseção da OAB de Águas Lindas/Go.

³ Contador e professor de Graduação na Mauá-GO, especialista em Auditoria, Contabilidade e Gestão Tributária pelo IPOG, Mestrando em economia no Instituto de Direito Público – IPD, Brasília/DF.

⁴ Mestranda em Direito pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). Especialista em Direito Aplicado ao Ministério Público pela ESMPU (2014) e em Direito Processual pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2008). Assessora-Chefe da Assessoria Jurídica Criminal com atuação no Supremo Tribunal Federal (AJCRIM-STF) da Procuradoria-Geral da República (2022–2023). Professora do Curso de Direito da Faculdade Mauá de Goiás. Servidora pública de carreira do Ministério Público da União desde 2002, atualmente exerce o cargo de Assessora de Subprocurador-Geral da República.

⁵ Nutricionista, professora de graduação e Coordenadora no curso de Nutrição na Faculdade Mauá-GO, Técnica em Acupuntura pela Escola Nacional de Acupuntura em Brasília, Especialista em Nutrição Clínica pela Faculdade JK, Especialista em Obesidade e Síndrome Metabólica pela Faculdade Anhanguera de Brasília, Mestre e Doutora em Gerontologia pela Faculdade Católica de Brasília. Pós graduanda em Nutrição Hospitalar pela Faculminas -MG.

⁶ Professor da See/DF e da Faculdade Mauá/Go, Graduado em Educação Física, especialista em gestão escolar.

⁷ Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública com ênfase em saúde da família e comunidade pela faculdade FAHOL (2024). Professor do curso de Enfermagem na Faculdade Mauá Goiás. Atualmente é Diretor da Atenção Básica pela Secretaria Municipal de Saúde de Águas Lindas de Goiás.

⁸ Graduado em Direito pelo Centro Universitário Projecção (2019). Especialista em Direito e Jurisdição, com ênfase em Direito Penal e Empresarial, pela Escola Superior da Magistratura do Distrito Federal – ESMA (2021). Mestrando em Direito pelo Centro Universitário de Brasília – CEUB. Advogado atuante nas áreas Penal e Empresarial, com ênfase no Tribunal do Júri. Professor titular de Direito Processual Penal e orientador do Núcleo de Práticas Jurídicas Penais da Faculdade Mauá, Campus de Águas Lindas – GO. Membro da Subcomissão de Prerrogativas no Sistema Carcerário da OAB/DF – Seção Brasília. Palestrante em escolas e congressos. Atualmente exerce o cargo de Diretor de Prerrogativas da Subseção da OAB/Taguatinga – DF (gestão 2025–2028).

ABSTRACT: Recent studies and research in literacy and multiliteracy, education and technology have highlighted the challenges of the school, which is encouraged to reflect on its projects, aiming at engagement. The active involvement of teachers and students in contemporary social practice has been strongly marked by cultural, linguistic and technological diversity, thus involving a wide range of subjects' knowledge, skills, abilities and procedures. With the emergence of Digital Technology (DT), which caused a great revolution in the economy, industry and society, educational institutions are challenged to conceive a new concept of teaching that aims to effectively establish a relationship between knowledge and the daily lives of students. Because teaching and learning today presupposes an educational model that considers connection, collaboration, interaction and reconciliation. In education – whether in a university context or in basic education – we face the challenge of working with a new profile of students, who mix with many cultures, resulting in their systematization of reading and writing, in the context of multilingualism, fed by multiple currencies.

Keywords: Education. Multiliteracy. Technology.

I. INTRODUÇÃO

Os multiletramentos estão relacionados com a atual produção dos textos em seus diversos formatos e modalidades e os meios em que eles estão alojados, sendo assim, os textos mudam seus formatos a partir da multimodalidade - infográficos, fluxogramas, gráficos etc. (RIBEIRO, 2016) – e os leitores e produtores de textos também mudam em função da cultura global, que nesse caso é a trazida pelas tecnologias digitais da informação e comunicação. mudanças sociais contínuas na forma como o mundo é recebido e vivido na modernidade, impulsionadas por recursos digitais, como "[...] uma nova forma de cultura" (LÉVY), 2010, p. 11), exige um movimento constante para reimaginar como pensamos sobre o conhecimento, as relações com os outros e a própria sociedade.

Assim, a cultura digital regula as relações sociais e afeta mais ou menos todos os aspectos da ação humana, pois "[...] consiste na reorganização da linguagem, escrita e fala, ideias, crenças, costumes, regras, instituições, ferramentas, trabalho métodos, arte, religião, ciência, enfim, todas as áreas da atividade humana (PRETTO; ASSIS, 2010, p. 78).

Diante dessa situação, a escola, instituição laica, é responsável por promover as relações humanas, a produção de conhecimento e aprendizagem experiencial, através de mudanças que a obrigam cada vez mais a sair de uma posição simplesmente estabelecida e posicionar-se e uma dimensão estabelecida desta perspectiva.

[...] ao mesmo tempo em que sofre essas influências, pode também influir nestes tempos e espaços, à medida que for se abrindo para a ressignificação das concepções mecanicistas sobre o pensamento, o conhecimento e a comunicação que impregnam

o sistema educacional e todas as outras instituições sociais e políticas [...]. (BONILLA, 2005, p. 71).

Nesta rede de novas configurações educativas, ser professor, exige competências para aceder, avaliar e gerir a informação prestada, precisamente por isso, as escolas são lugares onde novas competências devem ser adquiridas ou reconhecidas e desenvolvidas” Promoção de competências e aptidões.

Uma área que recebe diretamente os efeitos dessa nova configuração educacional e social é a formação de professores.

Nessa perspectiva, os educadores devem cumprir as novas exigências impostas à atividade educativa, afinal, ser professor, em nosso tempo, deve ser “[...] um pesquisador que não é pesquisador, cansado.

Um profissional, portanto, renova-se a cada dia, aceitando para melhor os desafios e a imprevisibilidade do clima” (KENSKI, 2003, p. Investigue sua própria prática para melhorá-la.

Nesse contexto, a formação docente deve acompanhar os especialistas nessas atualizações, não se configurando como ações estagnadas, mas formando um processo contínuo de dinâmica reflexão-pesquisa-ação, inerente ao próprio exercício docente.

Portanto, é necessário que a formação de professores deixe de ser entendida como formação, cursos ou assimilação de informações, isoladamente, mas comece a se configurar em termos de cooperação na produção de conhecimento, em prol da construção de redes de formação, diferente, portanto, do desenho sistemático. de limitar o treinamento a metas estanques (ALMEIDA, 2010).

2. A questão dos multiletramentos

As diretrizes apresentadas pelo Marco Curricular Nacional da Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) enfatizam a necessidade de que as escolas formem alunos para se tornarem leitores autônomos, principalmente porque com a mais ampla variedade de métodos de alfabetização, se baseia na diversidade de línguas.

Diante disso, é necessário promover o multilinguismo nas salas de aula, pois novos formatos de comunicação surgem nas sociedades pós-modernas, especialmente com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação digital aos avanços em diversas áreas do conhecimento humano, incluindo observações sobre o uso de ferramentas.

Esses pesquisadores estão prontos para discutir com mais profundidade os impactos que tecnologia pode ter nos espaços escolares.

A importância de promover a pedagogia do multilinguismo, argumentando que as instituições de ensino foram a principal agência na divulgação desses roteiros e onde essas novas formas serão efetivamente implementadas. Interagir e comunicar. Segundo Cope e Kalantzis (2009), um dos argumentos centrais dessa discussão diz respeito às novas formas de processamento de texto utilizadas nos contextos econômicos, sociais e políticos atuais. Cope e Kalantzis (2009, p.63-6) justificativa:

Decidimos que os resultados das nossas discussões poderiam ser encapsulados em uma palavra - multiletramentos - uma palavra que escolhemos para descrever dois argumentos importantes que possam estar relacionados com o cultural, com o institucional e com a ordem global emergente: a multiplicidade de canais de comunicação e mídia e relevância da diversidade cultural e linguística. A noção de multiletramentos complementa a pedagogia do letramento tradicional, abordando esses dois aspectos da multiplicidade textual (Tradução nossa)

Quando falamos de letramentos no mundo contemporâneo, imediatamente vem à mente o letramento digital. Mas, numa sociedade como a brasileira, simultaneamente avançada tecnologicamente e com uma enorme população mal escolarizada, a questão do letramento digital quase não se pode dissociar da questão do letramento impresso, e do analfabetismo (funcional ou disfuncional) de grandes grupos brasileiros.

198

Devido à Internet, o indivíduo na frente do seu computador, no aqui e agora, pode estar também do outro lado do mundo.

A mobilidade e o livre trânsito, livre das amarras sociais, de contornos geográficos e da estratificação, por essa espécie de paraíso cibernético, certamente conferiria certa onipotência ao sujeito.

Essas recomposições identitárias, baseadas no acesso à informação, no entanto, não são universais, nem rompem com as barreiras que algumas instituições, como a escola, construíram ao longo dos anos para salvaguardar modalidades de acesso ao conhecimento consagradas pela tradição. A ruptura fica ainda mais difícil quando o próprio acesso digital está em questão.

2.1. Letramento digital crítico, ensino e formação docente

Nos últimos anos, a tecnologia digital da informação e comunicação (DICT) tem desempenhado um papel importante na inovação e no desenvolvimento econômico, político, social, cultural e educacional.

O crescente desenvolvimento de tecnologias digitais e sua presença generalizada na sociedade levaram a mudanças na educação. A utilização e integração das tecnologias digitais de informação e comunicação o na prática docente continua a ser um grande desafio para muitos professores.

Assim, pensar a formação inicial do pedagogo requer uma análise dos processos formativos pelos quais passou na sua formação inicial. O Constatamos que, mesmo após a obtenção do diploma, alguns professores ainda têm dificuldade em utilizar a tecnologia digital em suas atividades de forma educacional.

Acreditamos que isso seja possível porque muitos desses profissionais não sabem como incorporá-las na prática, nem o verdadeiro potencial das TDIC, e esse desconhecimento pode levar a se opor à sua utilização na prática. ' Com isso em mente, muitos professores que não nasceram na era da tecnologia precisam se adaptar ao mundo digital.

Nesse sentido, torna-se fundamental o tratamento das habilidades digitais nos processos de formação para que os professores saibam atender às necessidades que essa nova prática pedagógica exige, principalmente porque se trata de recursos tecnológicos como ferramenta do processo ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro que o uso do letramento digital e do trabalho, assim como dos multiletramentos em salas de aulas, revelam que o letramento promove uma reflexão com relação ao sistema linguístico ao tornar a língua como um instrumento de comunicação.

Dessa forma, a língua passa a ser vista, cujo uso de redes sociais permite e subsidia como um recurso interativo social e a comunicação a partir de múltiplos sistemas linguísticos do contexto social.

Desse modo, o ensino passa a correr com base em práticas sociais, isto é, a prática de alfabetizar letrando, no qual aprendizes encontram nas produções textuais e nas leituras a produção de sentidos e significados que os colocam como autores de seu próprio discurso. Ainda encontramos certa recusa à inserção das tecnologias digitais no âmbito educacional por parte de alguns docentes, muito por conta das marcas culturais anteriores ao período da democratização da internet e dos ferramentais próprios do ambiente virtual.

Outra recusa apontada se refere ao fato de que as tecnologias facilitariam em demasiado o processo escolar e, ao invés de proporcionar a melhoria da qualidade do ensino, poderia torná-

lo incipiente e com lacunas curriculares.

Por isso, a reflexão que intentamos proporcionar neste artigo está relacionada à importância da inserção, no currículo acadêmico dos futuros professores, do letramento digital crítico, ou seja, do uso correto e consciente das TDICs como ferramentas para que as escolas brasileiras não continuem à margem das inovações pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(ALMEIDA, 2010). letramento digital, multiletramentos e o novo papel do professor. *alfabetização, letramentos e multiletramentos*,

BONILA, 2005, p. 71). *tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura* 9, 72-91.

COSCARELLI, C. V. (2019). Multiletramentos e empoderamento na educação. *Educação, (multi) letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura*. Salvador: EDUFBA, 61-77.

KLEIMAN, A. B. (2014). Letramento na contemporaneidade. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, 9, 72-91.

Levy), 2010, p. 11 letramento digital, multiletramentos e o novo papel do professor. *alfabetização, letramentos e multiletramentos*, 25.

PRETTO; assis, 2010, p. 78 *revista da faculdade de educação*, 34(2), 175-197. letramento digital, multiletramentos e o novo papel do professor. *alfabetização, letramentos e multiletramentos*, 25.

PAULUK, s. d. e. (2022). letramento digital, multiletramentos e o novo papel do professor. *alfabetização, letramentos e multiletramentos*, 25.

SOARES, R. C., & Almeida, V. D. (2020). Multiletramentos letramento digital. *Revista da Faculdade de Educação*, 34(2), 175-197.